



# MATRACA

Folha Illustrada

ANNO.8 N.10

**Publicação semanal**

**Desterro, 31 de Março de 1888.**

---

---

# Telegramma

*Antonina*, 29 de Março de 88.  
Breve . ente companhia dramatica dirigida pelo artista Motta.

**EXPEDIENTE****ASSIGNATURAS**

ANNO. . . . .	5\$000
POR MEZ. . . . .	500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE . . . . .	2\$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

**PAGAMENTO ADIANTADO****Caricaturista****JOAQUIM MARGARIDA****Aos nossos assignantes**

Em commemoração ao dia de hoje resolvemos dar esta folhinha, em lugar do nosso jornal, e mesmo por vermos tantos dos nossos amigos enforcados em diversas esquinas cujos nomes vão publicados em lugar competente, desde já pedimos desculpa a elles e que suas almas descamçam em paz.

**MATRACA***Desterro, 13 de Março de 1888.***Na prossição de Passos**

A campanhei a solemne e commovedora procissão de Passos, acom-

panhando-a até a rua da Constituição.

Em seu trajeto tive occasião de notar que só no semblante de pessoas bem educadas e respeitaveis é que se podia conhecer o sincero respeito e o verdadeiro espirito religioso que todos nós, como christãos, devemos acatar no intimo de nossa alma. Esse acto sublime á nosa religião, esse acto que lembra a paixão do martyr do Golgotha, devemos todos olhal-a como recordação de um dia triste em que elle foi castigado innocentemente, levando sobre os hombros ao Calvario, o peso do lenho, em o qual tinha de morrer agonisantemente.

E' pois um acto esse, que devemos contemplar com a alma contricta e profundissimo respeito. Porem, assim não acantece... E como prova, eis um caso presenciado por mim e mais alguem:

Um mancebo que diz-se illustradissimo (porque o é), chamado e amicissimo do celeberrimo escriptor Sr. V., que é muito apreciado pela «fabrica permutação de elogios», ia hontem tambem com seu inseparavel amigo «de peito», fazendo parte do povo que o acompanhava a procissão.

Tendo nos olhos um «pince-nez», e nos tregeitos orgulho e muita pomada, parecia um «dandy»... mas um «dandy» de estrebaria.

Pois bem ! enquanto elle ia assim, a fazer de já mostrar que pouca importancia ligava aos actos, eu não o sensurei: apreciava-c só desdenhosamente, porem, fiquei ab-sorto quando o vi tirar da algibeira um cigarro, e ali mesmo na multi-

dão de feis, a pouca distancia do palio, elle o accende e vae soltando zombeteiramente o fumo n'aquelle ambiente, purificado á pouco pela passagem das imagens do Crucificado e de sua Mãe Santissima.

E quem pratica assim é illustrado, é civilisado, intelligente, emfim, é tudo quanto é grande !...

Vergonha !...

A civilidade caminha perfeitamente bem: basta ter em seu gremio, talentos da bitola d'essas duas aguias.

Caminhem assim, caminhem, jovens illustrados, que alcançarão em breve os difficilimos umbraes da immortalidade !...

Desterro—19—3—88.

P.

---

---

## È judas sem igual

---

Todo aquelle que não paga  
Assignatura do jornal,  
E' judas de cara dura,  
E judas é sem igual.

Todo aquelle que namora  
No corredor ou quintal,  
Andando sempre assustado,  
E' judas e sem igual.

Menino que usa roupa  
Apertada, de diagonal,  
Não podendo andar ligeiro  
E' judas é sem igual.

Todo aquelle que é cacete  
Com arés de palestrar,  
Estorvando os outros todos,  
E judas é sem igual.

Moço que procura igreja  
E' lá se põe a namorar  
Perdendo a Religião  
E judas é sem igual.

Sujeitos que nada estudão  
Com livros sempre agarrados,  
São judas caceteadores  
Esses forão hoje amarrados

Ficarão fora da lista  
Saldanha, Lóló, Vilella,  
Por apresentarem-se hoje  
De sapatos com fivella.

Certeza.

---

---

## Judas de hoje

---

Eu sou o Telles Lóló  
E um grande pedante  
Por ser entusiasmado  
Estou preso n'um barbante

Não conhecem o Saldanha  
Do Chapeu Catharinense,  
Foi enforcado hoje  
Por querer ser Cearense.

Aqui está o Severiano  
Namorado sem ventura  
Enforcado neste pau  
Por causa da dentadura.

Ah meu Deus quem me acode,  
Não conhecem o Trajano !

Que tem jogo em sua casa  
E da porta faz um panno?

Eis aqui o Oliverio  
Caxeiro da Praia de fóra  
Por ser muito entremettido  
Está enforcado na argolla.

Companheiros me acudão,  
Não deixem morrer o Láu,  
Namorado da triste Venus  
Que tem uma perna de pau.

## Testamento de um juda

Sou catholico, não tenho parentes, os bens que tenho são os seguintes:

1 casa em cacupé que troquei por outra, 1 marquezia velha, 1 póte sem aza, 2 cazaes de chicaras, nunca tive canoas, mas sempre dei passagens a moças, vendi sempre cebola, cajús, ovos, e outras frutas, durante o tempo em fui viuvo gostava de fandangos, mas por fazer tanto bem lançaram a sentença de morrer como judas, meu nome é J. C. e peço que tenham dó de minha alma.

## Os sentenciados

Gualberto Vilella, por ser namorado.  
Oscar Capella, por juntar bicos de composição.  
Link, por namorar a trez moças na Igreja.

Lóló Telles, por ser emproado.  
João Capitão, por ser surdo.  
Saldanha, (caxeiro) por não ligar importancia a «Matraca».  
Ortiga (filho) por querer ser o que não é.  
Oliveiro Junior, por ter bonitos modos.  
Láu Leitão por ter um dedo de menos.  
José Alves por desprezar a quem tanto lhe amou.  
Baptista, (cadete) por não gostar de namorar.  
Araujo (caixeiro) por andar sempre as gargalhadas.  
Ribeiro (caxeiro) por andar fazendo penitencia na rua da Trindade.

Escaparam muitos outros apedido da...  
Dignidade.

## Horas vagas

### CONVERSA ENTRE DOUS SERTANEJOS

—Manoel, olha que despropósito?  
—Juca, o que?  
Não vez aquellas moças com tamanhos chapeus que se usa nas fontes!  
— E aquellas outras de barretes!  
Cala-te Manoel não vez esta gente aqui atraz.  
Olha Juca! e ellas vão entrar na Igreja.  
— E' verdade! está uma cousa torta. Os homens tirão os chapeus, e as mulhes não!

ea» deu-lhe um ataque.

—o—

Que o Severiano fingiu-se doente para ser tratado porjuma moça.

—o—

Que o Espada Preta, chamou credores.

—o—

Que o França e Abreu andão tratando de mandar vir uma machina de gelo, e pretendem montala na Praça.

—o—

Que o Cabral, riu-se disso.

—o—

Que as couzas na Pedra Grande tomarão caminho, cada qual em seus logares.

—o—

Que o Saldanha do Chapu Charinense anda arrufado com a «Matraca».

—o—

Que o B. L. arrependeu-se de ter escripto certos artigos lembrando-se que o pai já foi empregado.

—o—

Que o Rodolpho Caminha segue a estudar para Padre, somente para confessar uma menina da Pedreira, (elle assim o disse).

—o—

Que na Procissão de Passos deu-se certos factos.

—o—

Uma moça do outro lado, foi tratar de um moço, e somente com um beijo, o marmanjo ficou bom, a mãe ouviu o estalo, e poz-se a rezar, pensando que fosse algum trovão; isto passou-se na rua do Hospicio, não se sabe quem foram.

—o—

Que na missa de Ramos, arrama-

rão com a bandeja de palmas no chão, e não foram rapazes !.

—o—

Que o Severiano jurou matar a quem lhe botasse na «Matraca».

—o—

Que certos typos da rede, derão o cavaquinho commigo.

—o—

Que o Espada Preta, todos as vezes que sahe na «Matraca», mette-se em calças pardas.

—o—

Que o A. L. parecia um General querendo governar a todos no passeio da S. C. «Diabo a Quatro».

—o—

Que um typo só fazia era rir-se dos discursos, fazendo um triste papel.

—o—

Que o Suides, tantos **R** queria pronunciar que disse Santa Catharina.

—o—

Que embarcou para Montevidéo, o namorado sem ventura.

—o—

Que o Oscar Capella, andava apagando lampeões, para ficar com os bicos.

X.

## AVISO

Pedimos aos nossos assignantes que se acham em atrazo com as suas assignaturas, que tenham a bondade de virem saldar quanto mais breve possivel se não quizerem passar pelos artigos da «Matraca».

O Director J. Margarida.